

CORACINI, Maria José Rodrigues Faria; BERTOLDO, Ernesto Sérgio (Orgs.). (2003). *O desejo da teoria e a contingência da prática: discurso sobre e na sala de aula*. Campinas: Mercado de Letras. 342 p.

*Beatriz Maria Eckert-Hoff**

O livro *O desejo da teoria e a contingência da prática: discurso sobre e na sala de aula*, organizado por Maria José Rodrigues Faria Coracini e Ernesto Sérgio Bertoldo, reúne textos que analisam discursos sobre e na sala de aula de língua materna e língua estrangeira, abordando questões teóricas e práticas, na busca da desconstrução da relação dicotômica teoria/prática, das noções que caracterizam essa relação como totalizante, sobrepondo o desejo de uma em detrimento da outra.

A obra se insere na perspectiva discursivo-desconstrutivista, que sustenta a noção de sujeito múltiplo, clivado, cindido, atravessado pelo inconsciente, cujo discurso, no vão desejo de controlar os sentidos, exhibe falhas, furos, desejos, ficando a linguagem entendida como opacidade, lugar do equívoco, do conflito. Constituindo-se na ilusão de ser origem de seu dizer, de tudo controlar, esse sujeito é flagrado pelo já-dito, pela memória discursiva, pela falta que lhe é constitutiva, pela ilusão de inteireza, de completude. É esse sujeito que os estudos que compõem esta obra assumem, isto é, “um sujeito que, ao significar, mergulha na contingência da disseminação dos sentidos que produz”.

* Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Doutoranda.

Dessa forma, ao problematizar a dicotomização da relação teoria/prática, os estudos desta obra mostram que não há práticas que não carreguem em seu bojo questões teóricas, nem teoria que não passe por um processo de transformação no contato com a prática. Por isso, ao invés de abordar ora a teoria ora a prática, os autores preferem falar de teoria e prática, entendendo essa relação como uma rede que se tece, complexa, heterogênea, (in)controlável e conflituosa.

Diante disso, os estudos evidenciam implicações metodológicas que permitem olhar os discursos sobre e na sala de aula como acontecimentos sócio-historicamente situados e ideologicamente constituídos e não como estruturas prontas, inquestionáveis, fixas. A problematização do discurso ? sobre e na sala de aula de língua materna e língua estrangeira ? possibilita enxergar a sala de aula além do espaço do devir, o que pode ser constatado no decorrer da obra, que se divide em quatro partes.

A primeira parte, intitulada “*Lingüística Aplicada: um campo em debate*”, lança um olhar panorâmico sobre a Lingüística Aplicada (LA).

Alastair Pennycook defende uma LA bem engajada politicamente, dando saltos teóricos extremamente importantes, em direção a abordagens críticas. O objetivo do autor não é construir um modelo de LA, mas abrir as portas para as múltiplas vozes, pesquisas, preocupações e atitudes de diferentes formas de realizar, mundialmente, a Lingüística Aplicada.

O texto de Amanda Eloina Scherer constitui um importante panorama da história da LA no Brasil, em suas múltiplas facetas, com base nos textos publicados pela revista *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, da Unicamp, que iniciou em 1983. Para apresentar o estado da arte da LA, a autora mostra que *a história se faz..., a memória se constitui... num movimento fundador... pelas ressonâncias fundadoras..., constituindo a memória na história de uma revista*. E ainda... mostra *a constituição do sujeito pelo discurso da revista..., a constituição do discurso pela formação do objeto na re-*

vista... e, em pontos de deriva... nos ensina que a compreensão das emergências e das transformações disciplinares mobiliza uma multiplicidade de parâmetros, mostrando o percurso apresentado como lugar de descoberta, como lugar de história de vida de uma comunidade acadêmica importante para o mundo do saber da e sobre a linguagem no contexto brasileiro, como construção do lugar de discurso de uma disciplina, pronto a ser recomeçado.

Nelson Bolognini Jr. revisita o processo metodológico da produção epistemológica da LA, a partir de textos de autoria de pesquisadores e mestrandos do Instituto dos Estudos da Linguagem da Unicamp, entre 1989 e 1995. Faz uma reflexão sobre o papel da metodologia qualitativa nas pesquisas em LA, apontando para a importância histórica desse procedimento antipositivista, em suas múltiplas faces. Seu estudo abre caminhos metodológicos que se incorporam ao discurso de pertinência descrito em Nietzsche e à prática genealógica de Foucault.

A segunda parte do livro *“De um discurso em Lingüística Aplicada: entre o desejo da teoria e a contingência da prática”* aponta para o lugar que a LA ocupa, para o espaço incômodo, híbrido, heterogêneo e, por isso talvez, pouco valorizado.

Integra a segunda parte, o texto de Maria José Rodrigues Faria Coracini que, após discutir noções de modernidade e pós-modernidade e suas implicações, problematiza a relação conflituosa entre (pós-)modernidade e ciência, para então abordar a constituição identitária do sujeito-pesquisador na LA, identidade essa que é fluida, escorrega entre o verdadeiro e o falso, entre o certo e o errado, entre o mesmo e o diferente.

Ernesto Sérgio Bertoldo, em seus três textos subseqüentes, mostra que a LA se apresenta como uma instância que detém o conhecimento sobre questões de ensino-aprendizagem, colocando-se como lugar de prescrição de uma verdade para o professor. Por não problematizar a relação teoria e prática, a LA dicotomiza essa relação e acaba por acirrar, entende o autor, uma verdade sem dar-

